



OS HUMANOS E AS SERPENTES: UMA ABORDAGEM ETNOECOLÓGICA EM BARRA DE GRAMAME, LITORAL SUL PARAIBANO.

Claudileide Pereira dos Santos - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação-CCAE/Departamento de Engenharia e meio Ambiente-DEMA/UFPB. claudileide_santos@hotmail.com.;

Rafaela Cândido de França- Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação-CCAE/Departamento de Engenharia e meio Ambiente-DEMA/UFPB.rafaela.franca.ufpb@gmail.com Ivan Lívio Sampaio- Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação-CCAE/Departamento de Engenharia e meio Ambiente-DEMA/UFPB. Frederico Gustavo Rodrigues França- Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação-CCAE/Departamento de Engenharia e meio Ambiente-DEMA/UFPB.fredericogrf@gmail.com

INTRODUÇÃO

Populações humanas vêm interagindo e acumulando conhecimento sobre o ambiente há milhares de anos, e tal conhecimento embasou os princípios da ecologia. Os estudos etnoecológicos ajudam a compreender melhor as estratégias de utilização dos recursos, monitorar a abundância dos mesmos, das iniciativas de manejo ou conservação, compreender melhor aspectos ecológicos gerais e complexos, e finalmente entender os impactos e alterações ambientais decorrentes da ação humana (LOPES *et al.*, 2010). No nordeste brasileiro, animais e plantas são utilizados intensamente na medicina tradicional, o que os dá um papel significativo nessas comunidades (SILVA, 2010). Os répteis possuem diversas utilidades para a sociedade humana, que vai desde o uso alimentar ao místico. Dentre esses animais, as serpentes se destacam, em razão da curiosidade, medo e fascínio que podem gerar nas pessoas.

OBJETIVOS

Esse trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento etnoecológico dos moradores da Barra de Gramame, localizada no litoral Sul da Paraíba, sobre as serpentes existentes na Região.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período entre Janeiro à Julho de 2012 na praia Barra de Gramame (07° 14' 00.5" S, 034° 48' 21.6" W), que se encontra no Litoral Sul Paraibano. Para a aquisição do conhecimento popular sobre as serpentes, foram aplicados setenta questionários semiestruturados com a população vivente nesta região. O questionário procurou abordar as atitudes tomadas pela população ao encontrar com uma serpente, se todas as espécies da região são peçonhentas, além de abordagens sobre a importância ecológica das mesmas. As entrevistas foram realizadas nas residências dos entrevistados, sendo que em cada residência visitada somente uma pessoa participou da pesquisa.

RESULTADOS

Os tipos de decisão tomada pelos entrevistados após um eventual encontro com as serpentes foram: Deixar o animal ir embora 39%, seguido por matar 37%, chamar alguém para matar 13%, tentar espantá-la 10%, e chamar a

policia ambiental ou IBAMA com 1%. Sobre a utilidade das serpentes, 54% dos entrevistados afirmaram que elas não possuem utilidade e 46 % que têm alguma utilidade. As utilidades atribuídas a esses animais foram, a fabricação de soro 42%, alimentação 32%, artesanato 16% e uso zoterápico com 10 %. O uso do couro para fazer adereços e o uso da banha de serpentes como cascavel ou jibóia para dores musculares, reumatismo e dores na garganta também foi citado. Também foi questionado se todas as cobras daquela região são venenosas. Os resultados mostram que cerca de 68% (n=48) acreditam que não, 26% (n=18) que sim e 6% (n=4) não sabem. Sobre a serpente mais perigosa da localidade verificou-se que algumas serpentes realmente se encaixam no grupo das que podem causar perigo ao ser humano, como a cascavel, coral verdadeira e jararaca. Porém algumas serpentes como a salamanta (*Epicrates assisi*), jibóia (*Boa constrictor*) e a caninana (*Spilotes pullatus*) que também foram bastante citadas como venenosas, não possuem veneno

DISCUSSÃO

A atitude de matar uma serpente ainda é bastante utilizada. “Quando uma serpente é encontrada, dado o terror que inspira, é morta de imediato a pauladas ou por algum instrumento agrícola” (VIZZOTO 2003). Este fato também foi observado neste trabalho, pois a atitude de matar as serpentes foi uma das mais solicitadas, talvez o aspecto de uma serpente, a maneira de locomoção e o comportamento silencioso pode atribuir percepções negativas para a sociedade, que mostra uma relação de medo, fascínio e repúdio. Registros na literatura mostram que poucas espécies de serpentes servem de alimento no Brasil, como a jibóia (*Boa constrictor*), sucuri (*Eunectes murinus*) e cascavel (*Caudisoma durissa*) (SILVA *et al.*, 2010). Foi citada por alguns moradores da Barra de Gramame, que a jibóia (*Boa constrictor*), ou a salamanta (*Epicrates assisi*) pode servir de alimento da mesma forma como descrita por Vizzoto (2003).

CONCLUSÃO

Percebeu-se que a comunidade tem uma afinidade com as serpentes e veem nas serpentes utilidades de uso medicinal e também reconhecem que as serpentes são importantes para a fabricação de soro. O uso de serpentes para alimentação também foi citado, mostrando que mesmo em tempos atuais conhecimentos antigos ainda são utilizados e repassados para gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, P.F.M., SILVANO, R. & BEGOSSI, A. Da Biologia a Etnobiologia- taxonomia e etnotaxonomia, ecologia e etnoecologia. In: A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual, e Perspectivas futuras. NUPPEA, Recife, pp 64-94. 2010.

SILVA, Nalba Lucia Gomes. Zoterápicos utilizados em comunidades rurais do município de Sumé, semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil e Avaliação da atividade antibacteriana da gordura da jibóia *Boa constrictor* (Linnaeus, 1758).2010

VIZZOTO, Luiz Dino. Serpentes: Lendas, Mitos, Superstições e Crendices. Editora Pleiade, 2003.p.195- 205